



INFORMATIVO ESTRATÉGICO

EDIÇÃO 83 - 6 DE DEZEMBRO DE 2024

83



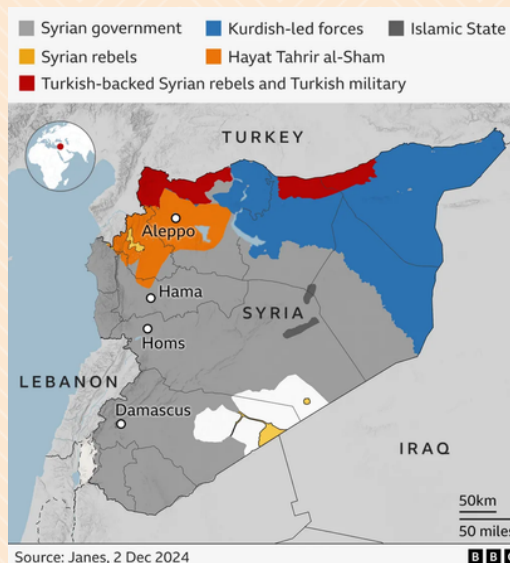
VOCÊ SABIA?

Carl von Clausewitz, em sua obra *Da Guerra*, defende que a guerra é uma continuação da política por outros meios, enfatizando o caráter racional e instrumental do conflito. Para ele, a guerra deve ser conduzida com objetivos claros, e a violência, que tende ao máximo, deve ser limitada pela política. Já John Keegan, em *A Face da Guerra*, argumenta que a guerra é muito mais uma experiência humana e emocional do que uma pura ferramenta política. Keegan enfatiza o caos, a incerteza e os aspectos psicológicos do combate, desafiando a visão de Clausewitz de que a guerra é uma continuação racional da política por outros meios.

O Informativo Estratégico é editado pelo Centro de Estudos Estratégicos do Exército/7ª Subchefia do Estado-Maior do Exército.

NESTA EDIÇÃO

- Guerra Rússia x Ucrânia
- Conflitos no Oriente Médio
- Recrudescimento da guerra civil na Síria
- Parlamento francês destitui primeiro-ministro
- Crise na Coreia do Sul
- Aliança militar entre Rússia e Coreia do Norte entra em vigor



Situação na Síria
Fonte - BBC

GUERRA RÚSSIA X UCRÂNIA

A guerra chega ao 1.017º dia, e a campanha aeroestratégica russa permanece centrada em atacar a infraestrutura elétrica da Ucrânia. Nas últimas semanas, os bombardeios foram incessantes, resultando em apagões frequentes e prolongados nas principais cidades do país. No campo de batalha, o mês de novembro registrou avanços territoriais significativos por parte do exército russo, que conquistou mais de 1.200 km² adicionais do território ucraniano, o maior ganho para um único mês nos últimos dois anos de conflito. Atualmente, os russos controlam cerca de 17,9% da área internacionalmente reconhecida como ucraniana. Nas quatro províncias unilateralmente anexadas pela Rússia, a ocupação atinge 62,6% em Donetsk, 69,3% em Kherson, 98,6% em Luhansk e 71,9% em Zaporizhzhia. No âmbito político, o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky admitiu, pela primeira vez, a possibilidade de um acordo de cessar-fogo sem a devolução imediata dos territórios ocupados, desde que a Ucrânia seja aceita imediatamente na OTAN. Tal condição, porém, dificilmente seria aceita pela Rússia. Por fim, destaca-se a intensificação do apoio militar e financeiro dos Estados Unidos e de outros aliados ocidentais, como a Alemanha, à Ucrânia. Esse esforço se deve tanto à situação desfavorável aos ucranianos no campo de batalha quanto à iminente posse do presidente eleito norte-americano, Donald Trump, que sinaliza uma possível redução do apoio dos EUA ao país.

Fontes: Observatório da Doutrina e outras.

CONFLITOS NO ORIENTE MÉDIO

A guerra no Oriente Médio alcança o 427º dia. Em 26 de novembro, Israel e o Hezbollah firmaram um acordo de cessar-fogo que previa a retirada dos militantes do Hezbollah para o norte do Rio Litani, e a posterior retirada das tropas israelenses do sul do Líbano, além do fim dos ataques mútuos. O objetivo do acordo é criar uma faixa de segurança, de aproximadamente 30 Km de profundidade, sem a presença do Hezbollah junto à fronteira Norte de Israel. O exército regular do Líbano, além das tropas da UNIFIL, seriam responsáveis por atestar a retirada do Hezbollah da região. No entanto, a trégua mostrou-se frágil. Em 2 de dezembro, bombardeios israelenses em vilarejos no sul do Líbano resultaram na morte de nove pessoas, após o Hezbollah lançar morteiros contra posições israelenses, alegando resposta a violações do espaço aéreo libanês. O ministro da Defesa de Israel, Israel Katz, advertiu que, caso o cessar-fogo fracasse, o país não distinguirá entre o Líbano e o Hezbollah, responsabilizando o governo libanês pelas ações do grupo.

Fontes: Observatório da Doutrina e outras

RECRUDESCIMENTO DA GUERRA CIVIL NA SÍRIA

Em uma ação surpreendente, o grupo jihadista Hayat Tahrir al-Sham (HTS), reforçado por facções rebeldes apoiadas pela Turquia — conhecidas como Exército Nacional Sírio (SNA) —, lançou a maior ofensiva contra o governo sírio em anos. Os rebeldes capturaram Aleppo, a segunda maior cidade do país, e avançaram rapidamente sobre Hama, outro importante centro urbano. O movimento marca um recrudescimento da guerra civil iniciada em 2011, que, desde 2020, estava relativamente sob controle do presidente Bashar al-Assad, com o forte apoio da Rússia, do Irã e do grupo Hezbollah. O HTS, originalmente criado em 2012 sob o nome Frente al-Nusra, jurou lealdade à Al-Qaeda em 2013. Em 2016, o grupo rompeu formalmente seus laços com a Al-Qaeda e adotou o nome Hayat Tahrir al-Sham, fundindo-se a outras facções no ano seguinte. Apesar disso, a ONU, os EUA, o Reino Unido e outros países ainda consideram o HTS como uma organização afiliada à Al-Qaeda. Em resposta à ofensiva, o presidente Bashar al-Assad prometeu “esmagar” os rebeldes, que classificou como “terroristas”. Ele acusou os EUA e outras potências ocidentais de estarem por trás do ataque, afirmando que essas nações tentam “redesenhar o mapa” da região. O presidente iraniano, Massoud Pezeshkian, reafirmou o apoio incondicional do Irã ao governo e ao povo sírios, enfatizando que a preservação da soberania e da integridade territorial da Síria é uma pedra angular da estratégia regional iraniana. Já o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, declarou que a Rússia considera a situação em Aleppo um “ataque à soberania síria” e reforçou o apoio às autoridades sírias na restauração da ordem constitucional e territorial do país o mais rápido possível.

Fonte: BBC - <https://www.bbc.com/news/articles/c99x011d432o>



**LEIA E DIVULGUE A REVISTA
ANÁLISE ESTRATÉGICA**

CLICK



PARLAMENTO FRANCÊS DESTITUI O PRIMEIRO-MINISTRO

Em mais um capítulo de uma prolongada crise política, o parlamento da França aprovou uma moção de censura contra o primeiro-ministro Michel Barnier, que ocupava o cargo há menos de 100 dias. Em um raro alinhamento, parlamentares da esquerda e da direita uniram forças e, com 331 votos dos 577 possíveis, derrubaram o frágil gabinete de centro-direita liderado por Barnier. O presidente francês, Emmanuel Macron, reagiu com firmeza. Em um discurso televisionado, atribuiu a culpa pela atual crise política à oposição, tanto de esquerda quanto de direita. Macron afirmou que cumprirá seu mandato até o final, rejeitando os pedidos de renúncia, e defendeu seu governo. Ele também anunciou que, nos próximos dias, nomeará um novo primeiro-ministro. O presidente francês enfrenta uma crise política quase constante desde as eleições para o Parlamento Europeu, em junho, quando a direita saiu vitoriosa. A situação se agravou após sua decisão de convocar eleições legislativas antecipadas, que resultaram em um parlamento ainda mais fragmentado, dificultando ainda mais a governabilidade do país.

Fonte - Folha de São Paulo - <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/12/macron-culpa-extremos-por-frente-antirrepublicana-que-derrubou-primeiro-ministro.shtml>

CRISE NA COREIA DO SUL

O presidente da Coreia do Sul, Yoon Suk Yeol, surpreendeu o país ao decretar lei marcial em um discurso televisionado ao vivo às 23h do dia 3 de dezembro. A medida, inédita em cinco décadas, foi justificada como necessária para proteger o país contra ameaças das forças comunistas norte-coreanas e eliminar supostos elementos "anti-Estado". A reação foi imediata. O parlamento, em uma rara sessão emergencial convocada à 1h da manhã do dia 4, votou unanimemente pela revogação da medida, com 190 membros presentes. Isso gerou um impasse institucional entre o legislativo e o executivo, que durou apenas algumas horas. Isolado politicamente e sem apoio, o presidente recuou e revogou a lei marcial no mesmo dia. O episódio desencadeou uma grave crise política na Coreia do Sul. O Ministro da Defesa renunciou imediatamente, enquanto a oposição iniciou esforços para propor o impeachment do presidente. Além disso, Yoon Suk Yeol se tornou alvo de uma investigação policial após uma denúncia da oposição por "insurreição" — um crime gravíssimo que transcende a imunidade presidencial e pode levar a penas que vão desde prisão perpétua até a pena de morte.

Fonte: O Globo - <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/12/05/partido-governista-se-opoe-ao-processo-de-impeachment-do-presidente-sul-coreano-que-sera-votado-no-sabado.ghtml>

ALIANÇA MILITAR ENTRE RÚSSIA E COREIA DO NORTE ENTRA EM VIGOR

O acordo de defesa mútua entre Rússia e Coreia do Norte entrou em vigor. O texto prevê a "assistência militar mútua imediata" em caso de um ataque contra um dos dois países. Rússia e Coreia do Norte se aproximaram consideravelmente desde o início da invasão russa na Ucrânia, em 2022. O acordo também compromete os dois países a cooperar no cenário internacional para enfrentar as sanções ocidentais e coordenar suas posições na ONU. Estados Unidos e Coreia do Sul acusam a Coreia do Norte de ter enviado mais de 10.000 soldados à Rússia para lutar contra as forças ucranianas ao lado do exército russo.

Fonte - O Globo - <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/12/05/acordo-de-defesa-mutua-entre-russia-e-coreia-do-norte-entra-em-vigor.ghtml>



Para pensar...



“O Exército que não recruta por si só se acaba”

General Osorio